

A URBANIZAÇÃO E O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NA ILHA DE SANTA CATARINA, BRASIL

Jasiel Neves*

Introdução

A preservação do patrimônio arqueológico pode ser entendida como o conjunto de práticas e esforços no sentido de promover e assegurar às gerações futuras o direito de conhecer os remanescentes do passado de uma sociedade e de seu ambiente pretérito (LIMA, 2007, p.6).

O desenvolvimento das populações humanas formadas sob a influência de diferentes ambientes gera distintos tipos de culturas que, em conjunto, representam o patrimônio histórico e arqueológico de um povo. Segundo Mannoni & Giannichedda (2003, p.20), esse ciclo é estruturado e difundido como a cultura material de determinado grupo humano, que pode ser simplificada a partir do esquema: comportamento – manufatura – significado.

No contexto dos parágrafos supracitados, este trabalho analisa a relação entre a ocupação e do uso da terra, com ênfase na urbanização, e o patrimônio arqueológico existente da Ilha de Santa Catarina, localizada no município de Florianópolis, na região Sul do Brasil, dividido nos contextos pré-histórico e histórico e nas diferentes formas de cultura material como, por exemplo, sítios líticos, cerâmicos, conchíferos, rupestres e históricos.

Com base em Symanski (2014, p.34), pensamos que as análises da evolução do uso e da ocupação da terra no âmbito da preservação do patrimônio histórico e arqueológico

*Doutorando do Programa de Pós-graduação em Arqueologia (PPGARq) do Museu Nacional. Quinta da Boa Vista, Bairro: São Cristóvão - Rio de Janeiro – RJ CEP: 20940-040; jasiel@ufrj.br. Agência Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

congregam dois aspectos de concordância: a materialidade presente nos registros das atividades humanas e a dimensão diacrônica dos marcos temporais e cronológicos registrados pelas sociedades através de diferentes tipos de cultura criados ao longo do Tempo, embasando perspectivas legais, de proteção e de gestão do Patrimônio Arqueológico.

Referenciais teórico e metodológico

Este trabalho, tendo por base o mapeamento de sítios arqueológicos efetuado pelo LEIA (2016), buscou avaliar as formas de urbanização e sua influência ou proximidade dos sítios pré-históricos e históricos da Ilha de Santa Catarina a partir de uma classificação do tecido urbano em três níveis: contínuo, descontínuo e difuso, mapeados por Neves (2017), conforme a Figura 1 até a Figura 3 apresentadas a seguir.



Figura 1 – Classe representando urbanização difusa (bairro do Campeche).



Figura 2 – Classe representando urbanização descontínua (bairro Centro, próximo à Rua Mauro Ramos).



Figura 3 – Classe representando urbanização contínua (Bairro Centro).

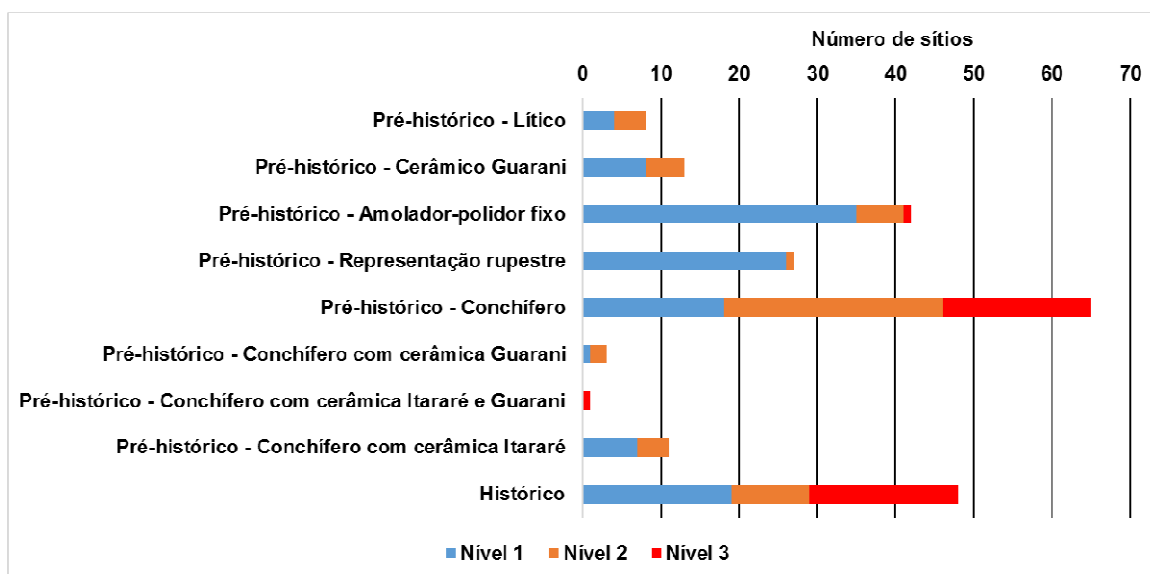
Com base nesses três níveis de ocupação urbana ou rural, a intervenção sobre o patrimônio arqueológico foi dividida da seguinte maneira: Nível 1 – sítio arqueológico não ocupado; Nível 2 – sítio arqueológico em área de expansão de ocupação e Nível 3 – sítio arqueológico ocupado.

Resultados e discussões

O percentual do índice de ocupação dos sítios históricos e pré-históricos integrantes do patrimônio arqueológico da Ilha de Santa Catarina está detalhado na Tabela 1 e no Gráfico 1, apresentados abaixo.

Tabela 1 – Índice de urbanização dos sítios históricos e pré-históricos integrantes do patrimônio arqueológico da Ilha de Santa Catarina.

Tipo de sítio	Nível de urbanização			Número de sítios
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
Histórico	19	10	19	48
Pré-histórico - Conchífero com cerâmica Itararé	7	4	0	11
Pré-histórico - Conchífero com cerâmica Itararé e Guarani	0	0	1	1
Pré-histórico - Conchífero com cerâmica Guarani	1	2	0	3
Pré-histórico - Conchífero	18	28	19	65
Pré-histórico - Representação rupestre	26	1	0	27
Pré-histórico - Amolador-polidor fixo	35	6	1	42
Pré-histórico - Cerâmico Guarani	8	5	0	13
Pré-histórico - Lítico	4	4	0	8
Tipo de sítio	Nível de urbanização			Total (%)
	Nível 1 (%)	Nível 2 (%)	Nível 3 (%)	
Histórico	39,58	20,83	39,58	100
Pré-histórico - Conchífero com cerâmica Itararé	63,64	36,36	0	100
Pré-histórico - Conchífero com cerâmica Itararé e Guarani	0	0	100	100
Pré-histórico - Conchífero com cerâmica Guarani	33,33	66,67	0	100
Pré-histórico - Conchífero	27,69	43,08	29,23	100
Pré-histórico - Representação rupestre	96,30	3,70	0	100
Pré-histórico - Amolador-polidor fixo	83,33	14,29	2,38	100
Pré-histórico - Cerâmico Guarani	61,54	38,46	0	100
Pré-histórico - Lítico	50	50	0	100

**Gráfico 1** – Níveis dos índices de ocupação dos sítios históricos e pré-históricos integrantes do patrimônio arqueológico da Ilha de Santa Catarina.

Em relação ao Patrimônio Arqueológico, à proteção e à conservação do mesmo, observamos que os sítios arqueológicos analisados que mais sofreram influência de atividades de ocupação com ausência de preservação patrimonial são aqueles que ocorrem em ambientes de planície costeira, tipo de relevo que ocupa 116,98km², ou 27,77% da área analisada (NEVES, 2017), sendo ainda esse tipo de terreno um dos

poucos locais da Ilha de Santa Catarina onde a urbanização é permitida e legalizada pelo Plano Diretor Participativo do município de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2014).

Os sítios tipo sambaqui, que representam o grupo mais numeroso do patrimônio analisado e ocorrem com ênfase em terrenos deposicionais das planícies costeiras, apresentam um índice de ocupação de 2,07 e apenas 19 deles, num total de 65 sítios, não possuem nenhum tipo de intervenção ou atividade relacionada à ocupação.

No Art. 163 do Plano Diretor Participativo do município de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2014) há uma menção à política de proteção da paisagem, que deverá ser desenvolvida em conjunto com setores responsáveis pelo patrimônio histórico, artístico e arqueológico. E no Art. 164 são definidas as Áreas Arqueológicas (APC-3), que consideram as áreas pré-históricas e históricas com caráter de preservação permanente e *non aedificandi*, ressalvadas as edificações necessárias aos serviços de guarda e conservação das evidências.

Alguns sítios mapeados pelo LEIA (2016) e avaliados nesse trabalho não estão inseridos em Áreas Arqueológicas (APC-3), de modo que o IPUF, em conjunto com o Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional (IPHAN) poderia avaliar qual desses sítios ainda possuem representatividade e condições de ser incorporados a essas áreas de proteção com base no seu estado de conservação.

A seguir são apresentadas as ocorrências espaciais do Patrimônio Arqueológico analisado em relação à área de estudo e às classes de ocupação conforme a classificação do tecido antropizado em três níveis urbanos: contínuo, descontínuo e difuso, mapeados por Neves (2017), apresentados a seguir na Figura 4 até a Figura 6. Pela análise efetuada, é possível perceber que os sítios arqueológicos, histórico e pré-históricos, estão alocados com maior percentual no nível de ocupação 1, refletindo certa efetividade em relação à preservação dos mesmos, embora existam sítios completamente degradados, ou mesmo, destruídos, conforme também verificado por Várzea (1985), Fossari (2004) e Oppitz (2011) para alguns locais da área de estudo, a partir de atividades das executadas no passado como por exemplo, as caieiras, e atualmente; como as aberturas de estradas e vias de acesso e a construção civil.

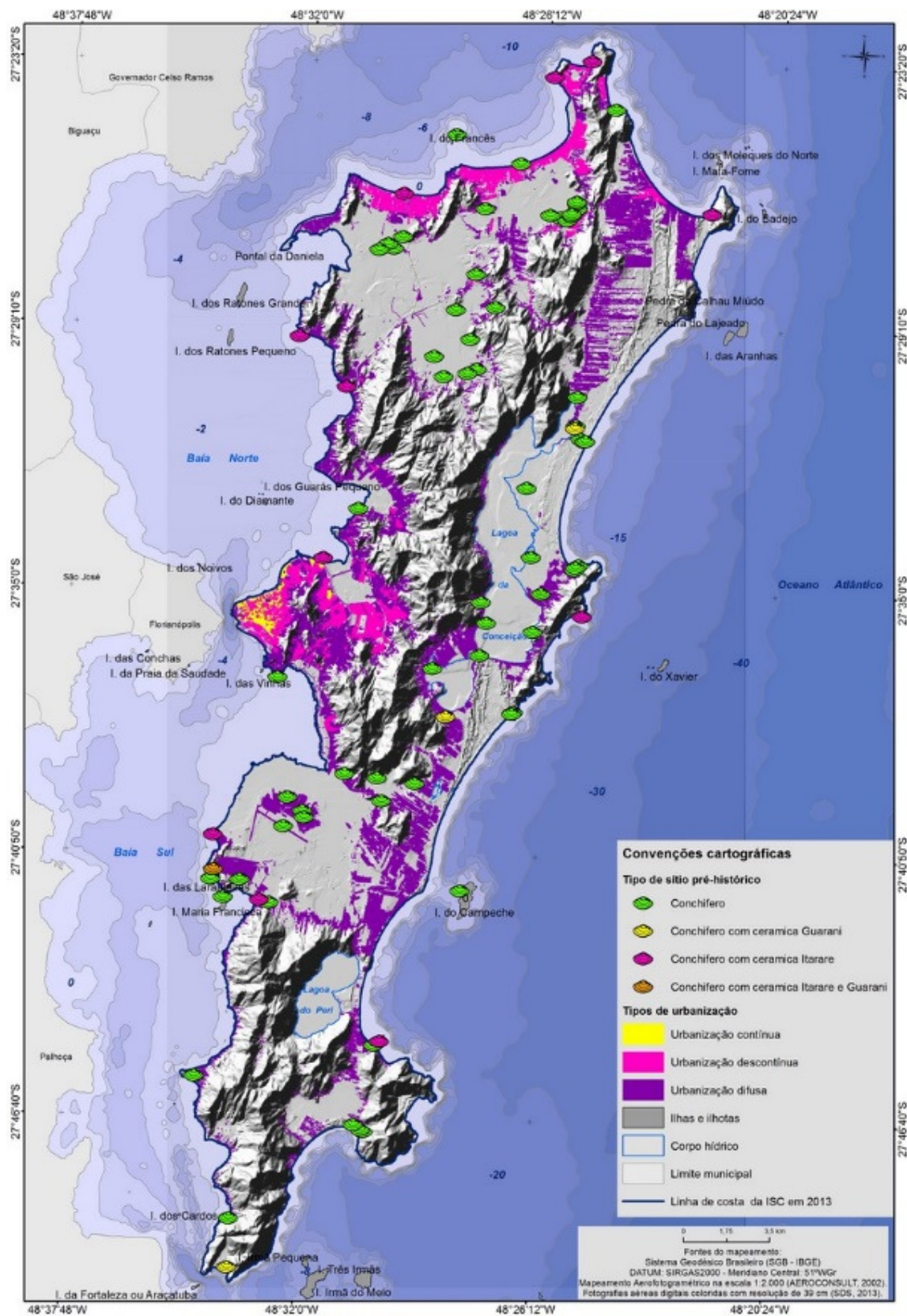


Figura 4 – Distribuição dos sítios pré-históricos tipo sambaqui (concheiros) na Ilha de Santa Catarina e sua relação com as categorias de urbanização contínua, descontínua e difusa (Fonte: sítios arqueológicos: LEIA, 2016; Urbanização: Neves, 2017).

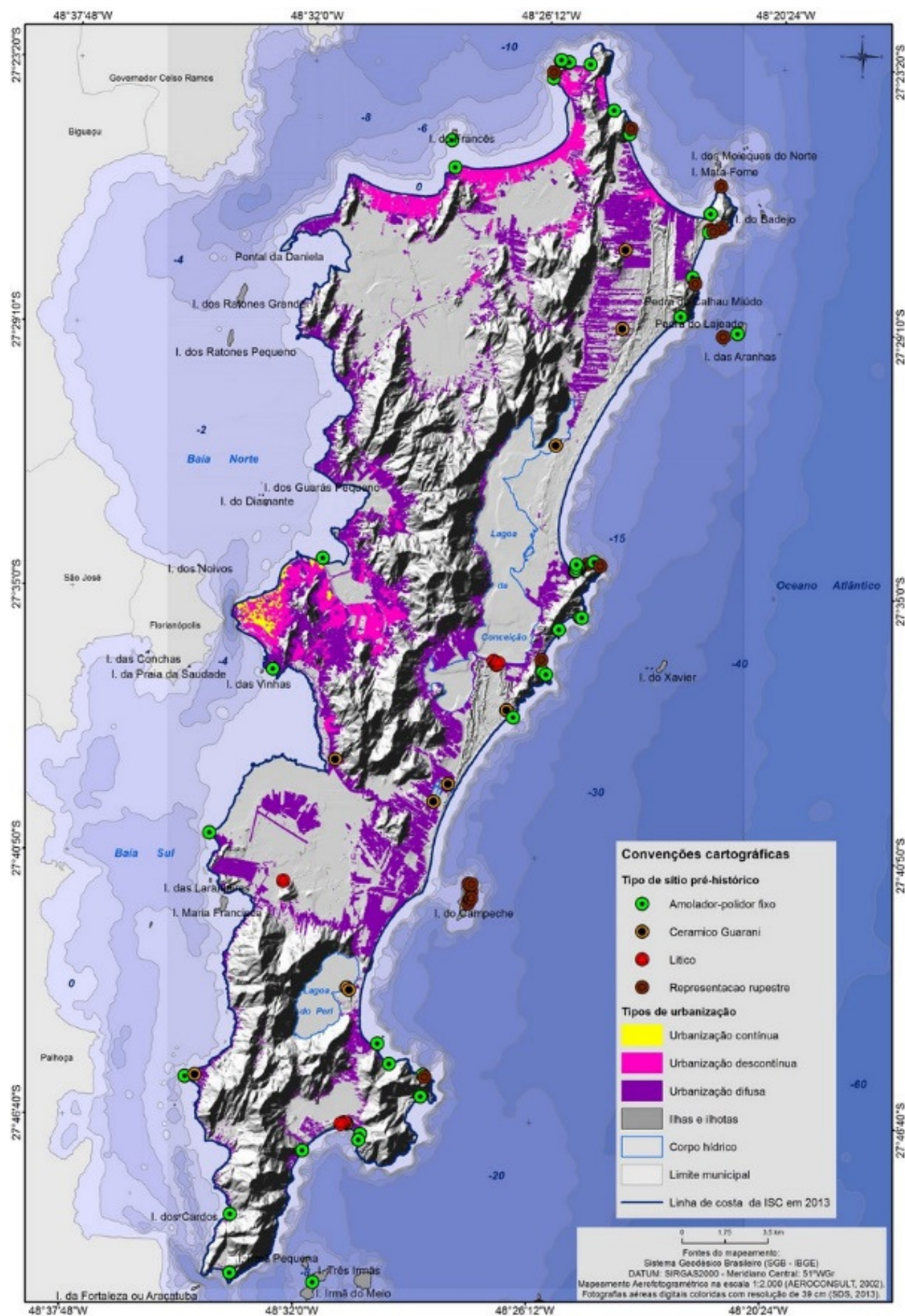


Figura 5 – Distribuição dos sítios pré-históricos na Ilha de Santa Catarina (Amolador-polidor, Cerâmico Guarani, Lítico e Rupestre) e sua relação com as categorias de urbanização contínua, descontínua e difusa (Fonte: sítios arqueológicos: LEIA, 2016; Urbanização: Neves, 2017).

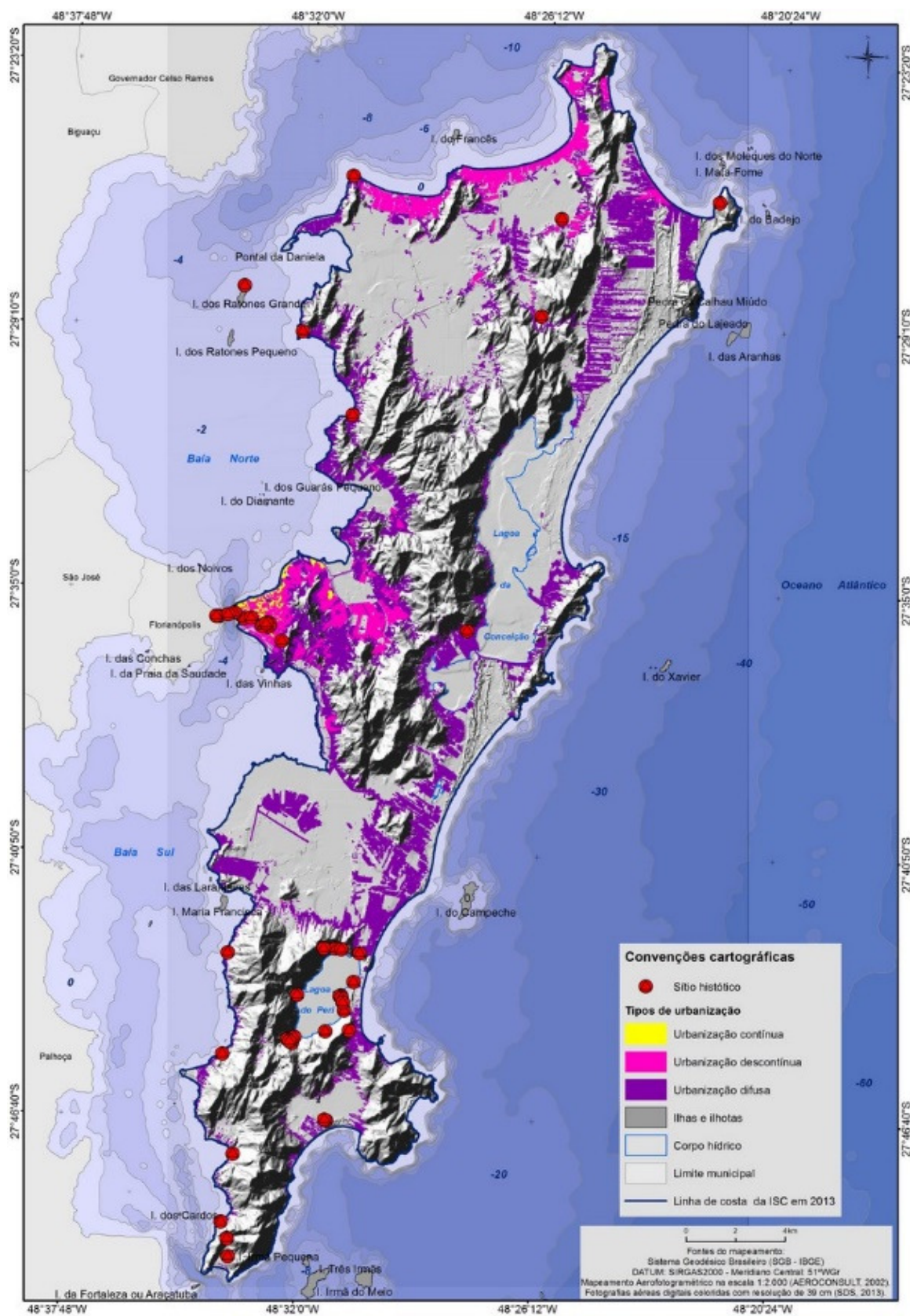


Figura 6 – Distribuição dos sítios históricos na Ilha de Santa Catarina e sua relação com as categorias de urbanização contínua, descontínua e difusa (Fonte: sítios históricos: LEIA, 2016; Urbanização: Neves, 2017).

Referências

- FLORIANÓPOLIS. *Lei Complementar n.º 482*, de 17 de janeiro de 2014. Institui o Plano Diretor de Urbanismo do Município de Florianópolis que dispõe sobre a política de desenvolvimento urbano, o plano de uso e ocupação, os instrumentos urbanísticos e o sistema de gestão. Lex: Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF), Florianópolis, v. único, p. 110, jan., 2014. Legislação Municipal. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/04_02_2014_12.01.39.ae8afdb369c91e13ca6efcc14b25e055.pdf. Acesso em: 07 out. 2016.
- FOSSARI, Teresa Domitila. *A População Pré-Colonial Jê na paisagem da Ilha de Santa Catarina*. 2004. 339 p. Tese (Doutorado), Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2004.
- LEIA - Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Arqueologia. (2016). *Projeto Levantamento dos sítios arqueológicos do município de Florianópolis*. Florianópolis: LEIA/Marque – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Base cartográfica vetorial no formato *shapefile*. 1 arquivo.
- LIMA, Tânia Andrade. Um passado para o presente: Preservação arqueológica em questão. In: *O desafio da preservação (T.A. Lima Org)*. Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), n. 33, p. 5-21, 2007.
- MANNONI, Tiziano & GIANNICHEDDA, Enrico (2003). *Archeologia della produzione*. Torino: Giulio Einaudi editore. 352 p.
- NEVES. Jasiel. *Uso da terra e urbanização dos ambientes costeiros na Ilha de Santa Catarina, SC, Brasil*. 2017. 364 p. Tese (Doutorado), Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2017.
- OPPITZ, Gabriela. *Vivendo a paisagem: Contribuições transdisciplinares para o estudo do contexto regional de sambaquis do litoral central de Santa Catarina – Florianópolis - SC*. Trabalho de conclusão do curso de História. Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011. 137p.
- SYMANSKI, Luís Cláudio Pereira (2014). Arqueologia – Antropologia ou História? Origens e tendências de um debate epistemológico. *Tessituras*, v. 2, n. 1, p. 10-39, 2014.
- VARZEA, V. *Santa Catharina: A Ilha*. Florianópolis: Editora Lunardelli, 1985. 240p.